

# A DOENÇA COMO ESTIMULADORA DO PROCESSO EVOLUTIVO DO SER: À LUZ DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL\*\*

Kátia Núbia de Souza Corrêa<sup>1</sup>

Hélyda Di Oliveira<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho vem analisar a doença como estimuladora do processo evolutivo do ser, à luz da psicologia transpessoal. A patologia se estabelece como um fracasso do desenvolvimento pessoal mais pleno, o que significa não chegar a ser aquilo que poderia ter sido, se não houvesse nenhum obstáculo ao crescimento e à evolução. Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo demonstrar o quanto a medicina cartesiana é ineficaz na cura real do ser adoecido, por tratar apenas dos sintomas sem olhar para a causa do adoecimento, que está instalado no mundo subjetivo do indivíduo, porém, mesmo tendo ainda esta visão fragmentada do ser humano, ela é de extrema importância no tratamento e na cura do organismo enfermo. O enfoque da saúde requer uma atualização do modelo médico não só nos próprios conceitos de saúde e enfermidade, mas também no tratamento e cura.

**Palavras-chave:** Psicologia Transpessoal. Doença. Ser Essencial. Ego. Energia mental. Cura. Autocura.

## THE DISEASE AS A STIMULATOR OF THE EVOLUTIONARY PROCESS OF BEING, IN THE LIGHT OF TRANSPERSONAL PSYCHOLOGY.

### Abstract

The present work analyzes the disease as a stimulator of the evolutionary process of being, in the light of transpersonal psychology. Pathology establishes itself as a failure of fuller personal development, which means not to become what it might have been if there were no obstacles to growth and evolution. This bibliographic research aims to demonstrate how Cartesian medicine is ineffective in the actual cure of being ill, because it treats only the symptoms without looking at the cause of illness, which is installed in the subjective world of the individual, but even though this view fragmented human being, it is of extreme importance in the treatment and healing of the diseased organism. The health approach requires an updating of the medical model not only in the concepts of health and illness, but also in the treatment and cure

**Keywords:** Transpersonal Psychology. Disease. Be Essential. Ego. Mental energy. Cure. Self healing.

### Introdução

---

\*\* recebido em 20 de setembro – Aprovado em 28 de outubro de 2018.

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Transpessoal (UNIPAZ GOIAS / PUC GOIAS). Trabalho de Conclusão do curso de Psicologia Transpessoal. E-mail: katianubia1975@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Religião (PUC GOIAS) e doutoranda em Ciências da Religião (PUC GOIAS) Bolsista da CAPES Doutorado Sanduiche, na Universidade Ramon Llull, Espanha. Email: [helyda@unipazgoias.org.br](mailto:helyda@unipazgoias.org.br)

O presente trabalho vem analisar a doença como estimuladora do processo evolutivo do ser, à luz da psicologia transpessoal. Traz num primeiro momento, um breve histórico da Psicologia Transpessoal, seguindo-se da visão de doença segundo essa abordagem, e de como ela pode contribuir para o processo de cura e autocura.

As pessoas doentes são aquelas que não são elas mesmas, que ergueram defesas contra seu pleno desenvolvimento e que vivem movidas pelos sentimentos de tensão e ansiedade. Esses sentimentos ocasionados pelo desconhecimento da unidade cósmica, levam a uma baixa da resistência imunológica, podendo gerar patologias (WEIL, 1991).

Esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo demonstrar que a medicina cartesiana embora exerça um papel fundamental e em muitos casos indispensável no que diz respeito ao cuidado com o organismo enfermo, se limita apenas ao âmbito material do ser, por tratar apenas dos sintomas sem olhar para a causa real do adoecimento, que está instalado no mundo subjetivo do indivíduo.

A Psicologia Transpessoal, apresenta uma visão integrativa sobre o homem e o Universo, compreendendo desta forma o processo de cura num nível muito mais profundo, que transcende o físico, embora não invalide ou despreze a importante contribuição da medicina convencional para a cura do corpo. A Psicologia Transpessoal contribui para a cura subjetiva do indivíduo trazendo a conscientização de que a doença é um grito de alerta de que há algo no mundo subjetivo de uma pessoa funcionando em desequilíbrio, e de que esta venha a empreender esforços no sentido de transmutar essas deficiências, para o pleno desenvolvimento de seu Ser.

## **PSICOLOGIA TRANSPESSOAL: ANTECEDENTES HISTÓRICOS**

Os antecedentes históricos da Psicologia Transpessoal, foram delineados por Vera Saldanha (2008), em seu livro Psicologia Transpessoal: abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência, abrangendo o desenvolvimento da Psicologia ocidental.

A psicologia teve sua origem na filosofia, na Grécia antes de Cristo, que investigavam problemas relacionados a existência, conhecimento, valores

morais e estéticos, mente e linguagem. Sócrates, Platão e Aristóteles são seus grandes representantes, e seus pensamentos podem ser considerados primeiros registros de uma teoria psicológica (SALDANHA, 2008).

Na Idade Média, a psicologia ainda fazia parte da filosofia, e estava ligada ao conhecimento religioso. Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino são nomes que influenciaram o pensamento psicológico neste período. Descartes, no Renascimento, introduziu o conceito de dualidade corpo e mente, e assim foi possível abrir caminho para o desenvolvimento da ciência ocidental e o nascimento da Psicofisiologia (SALDANHA, 2008).

Foi na Alemanha, século XIX, que a psicologia separou da filosofia e ganhou o lugar de ciência. Isto se deu por meio dos estudos de Wilhelm Wundt, Max Weber, Charles Fecher, definindo o objeto de estudo da psicologia: o comportamento, a vida psíquica e a consciência (SALDANHA, 2008).

Na segunda metade do século XIX e início do século XX, surgiram teorias psicológicas na Inglaterra e Estados Unidos. Edward Bradford Tichener, William James e Edward Lee Thorndike, criaram respectivamente, o estruturalismo, o funcionalismo e associativismo. A ênfase de cada teoria era resultado dos aspectos estruturais, funcionais, ou ambos, da consciência humana (SALDANHA, 2008).

William James é reconhecido pela Psicologia Transpessoal como um dos precursores dessa abordagem, por ter estudado os estados de consciência, e descrito que a consciência de vigília é apenas um de seus estados, e que “a mente possui um manancial de possibilidades inimagináveis, repleto de potencialidades para se evoluir, com as quais nem se sonha” (SALDANHA, 2008, p. 57).

A primeira grande força da Psicologia, surgiu em 1923, com John B. Watson. O Behaviorismo foi considerado essa primeira força, e compreendida que somente o comportamento manifesto era passível de validação científica. Os aspectos mentais e subjetivos foram rejeitados por seu caráter imensurável (SALDANHA, 2008).

A segunda grande força da Psicologia foi a Psicanálise com Sigmund Freud. Freud desenvolveu diferentes conceitos teóricos para explicar o desenvolvimento humano, a topografia e funcionamento do aparelho psíquico, e suas patologias. Sua teoria exerceu uma grande influência nos estudos

psicológicos e dão suporte as outras abordagens que se desenvolveram posteriormente (SALDANHA, 2008).

Carl Gustav Jung seguiu outro caminho ao da psicanálise, evidenciando que além do inconsciente individual, existe também, o inconsciente coletivo, e que a energia da libido não era apenas de cunho sexual. A teoria Junguiana influenciou a Psicologia Transpessoal, por Jung ter estudado a dimensão espiritual da psique, os fenômenos religiosos do oriente, morte-renascimento, ritos de passagem e sincronicidade (SALDANHA, 2008).

Roberto Assagioli, psiquiatra italiano, contemporâneo de Freud e Jung, também incluiu em seu modelo de consciência a dimensão espiritual (SALDANHA, 2008). Criou sua própria abordagem, Psicossíntese, que foi inserida no campo da Psicologia Transpessoal. Em seu livro, *Ser Transpessoal*, Assagioli (1993), integra a compreensão do eu, partindo das dimensões biopsicossociais, para níveis evolutivos superiores, espirituais, universais e cósmicos, como constituintes da individualidade.

Jacob Levi Moreno criador do Psicodrama, desenvolveu sua teoria movido por sua íntima relação com a divindade. Também contemporâneo de Freud e Jung, fez uma aproximação entre a experiência religiosa e a psiquiatria, defendendo uma natureza religiosa no homem capaz de devolver a alegria, saúde e sentido à vida (SALDANHA, 2008).

Abraham Maslow foi o fundador da terceira força em psicologia: o Humanismo. A visão de homem na terceira força “é a de um ser criativo, com capacidade de auto-reflexão, decisões, escolhas e valores em um nível fenomenológico e existencial” (SALDANHA, 2008, p. 62). Maslow considerou ser necessário teorias psicológicas que valorizassem os aspectos saudáveis da vida humana capaz de inseri-la num contexto mais elevado.

O humanismo, para Maslow, era uma preparação para a quarta força da psicologia: a Transpessoal. Este autor acrescentou que além da pulsão de vida e de morte há um impulso à transcendência, que é inerente ao ser humano. Esse impulso tem aspecto “instindóide”, ou seja, instintiva, que quando reprimido gera doença, violência, desesperança e apatia (SALDANHA, 2008).

A transpessoal surge em um momento de transição e integração do saber, em uma nova etapa da ciência e do conhecimento humano. Parece que, longe de ser uma teoria concluída, hermética, é ainda uma disciplina jovem e que, sem dúvida, faz parte das pesquisas de ponta

sobre o desenvolvimento da mente humana, com perspectivas extremamente promissoras (SALDANHA, 2008, p. 70).

Maslow juntamente com Victor Frankl, Antony Sutich, James Fadiman e Stanislav Grof, em 1968, oficializaram a Psicologia Transpessoal, como a quarta força em psicologia. No ano de 1969 foi criado o *Jornal de Psicologia Transpessoal* por seus vários fundadores, no intuito de publicar os estudos e práticas teóricas desta abordagem (SALDANHA, 2008).

A contribuição psicológica de Maslow foi importantíssima para o reconhecimento da Psicologia Transpessoal na psicologia acadêmica. Este autor foi o primeiro psicólogo a inserir em suas pesquisas as experiências culminantes (SALDANHA, 2008).

Para Maslow, as experiências culminantes são experiências de êxtase, felicidade, integração, que libertam e promovem no ser humano o uso da energia de modo mais construtiva. Representam momentos mais elevados que revelam o sentimento de ser para além do tempo e espaço. Indivíduos que viviam essas experiências poderiam se tornar mais realizados, produtivos, entusiasmados e criativos (SALDANHA, 2008).

Outros nomes que fizeram parte desta quarta força foram: Carl Rogers, Charles Tart. Posteriormente, Pierre Weil, Daniel Goleman, Laurence Lhe Shan, Ken Wilber, Jean Yves Leloup, Roger Wash, Frances Vaughan e David Lukoff (SALDANHA, 2008).

Vera Saldanha, psicóloga brasileira, fundamentada pela Psicologia Transpessoal, desenvolveu a Abordagem Integrativa Transpessoal, que é uma abordagem teórica e prática dos diferentes níveis de manifestação da consciência, evidenciando os estados mais elevados, com seus potenciais de cura, transformação e aprimoramento humano (SALDANHA, 2008).

A Psicologia Transpessoal foi definida por Weil (1999) como um campo da psicologia especializada nos estudos de consciência e seus estados superiores ou ampliados, vividos na experiência cósmica. A educação transpessoal possui um conjunto de métodos que despertam no ser humano o domínio transpessoal, e o cultivo de valores superiores na vida cotidiana.

A experiência transpessoal acontece quando o ego individual ultrapassa esse limite e alcança aspectos do ser cósmico (WALSH & VAUGHAN, 1997). Dessa forma, a Psicologia Transpessoal se interessa em investigar os

fenômenos e experiências que transcendem o ser pessoal, tais como: a experiência mística, estados de êxtase e arrebatamento, espírito, unidade, consciência cósmica, dentre outros.

Quando o ser humano não está consciente de sua identidade cósmica, não consegue despertar valores mais elevados do ser, o que o leva a se tornar egoísta, violento, vazio, apático e adocece. Ignorar a dimensão transpessoal da vida gera repressão dos impulsos criativos que promovem saúde, bem-estar, realização e alegria (MASLOW, 1968).

### **DOENÇA: RETRATO DO MUNDO ÍNTIMO**

O paradigma cartesiano-newtoniano separou artificialmente o indivíduo de sua consciência, natureza e cosmo, formando uma ciência dualista, reducionista e mecanicista que desvincula a experiência humana subjetiva. A imagem do universo percebida neste modelo, é uma pequena fração na busca de significado quando se depara com a vastidão do universo (DI BIASE, 2002).

A concepção científica segundo esse paradigma, separa mente e corpo e encara o homem como uma máquina que só pode ser compreendida através do entendimento dos processos bioquímicos-moleculares. (DI BIASI, 2002).

A educação dos médicos ocidentais segue esse modelo, que analisa as doenças através de uma óptica essencialmente dualista, mecanicista e reducionista. A ciência médica tal como é praticada hoje, não tem métodos para estudar as interrelações estabelecidas entre matéria, vida e consciência (DI BIASI, 2002).

É inquestionável o desenvolvimento científico das técnicas que ampliam os recursos da medicina diante das patologias humanas. Ao mesmo tempo é perceptível o crescimento do número de pessoas que buscam uma compreensão num nível mais profundo dos transtornos orgânicos, não se limitando apenas à supressão dos sintomas ou remoção dos efeitos sem agir diretamente nas suas causas (OLIVEIRA, 2004).

Sobre a medicina convencional Oliveira (2004, p. 211) pontua que:

A medicina acadêmica e tecnológica negligenciou o homem na sua totalidade, enfatizando as suas especializações, que sem uma visão

holográfica<sup>3</sup>, passou a dedicar-se ao estudo e tratamento das partes, fragmentando o homem como se este fosse um agregado de partes sem unidade e limitando seu campo de ação às medidas de ordem funcional.

A medicina que percebe o ser humano como um ser multidimensional, compreende a doença como um alerta, um sinal de advertência, mostrando ao indivíduo que algo na sua vida precisa ser observado, questionado e cuidado. E esse cuidado diz respeito não somente ao que se refere à parte orgânica (OLIVEIRA, 2004).

Oliveira (2004) compreende a

doença como o pedaço de um filme holográfico, contém toda a história da vida do sujeito. Frequentemente, a doença indica que a vida do sujeito está em desarmonia e ao mesmo tempo é o código que contém as informações necessárias para o restabelecimento do equilíbrio (p. 211).

Fazendo uma explanação sobre os sintomas, Dethlefsen & Dahlke (2007, p.16) esclarecem que:

O que constantemente se manifesta em nosso corpo como sintoma é a expressão visível de um processo invisível, o qual deseja interromper nosso caminho por meio de sua função de sinal de advertência, indicando que alguma coisa não está em ordem.

A doença é um estado do ser humano que indica que, na sua consciência algo está em desordem, em desarmonia, e a ausência desse equilíbrio interior se manifesta no corpo em forma de sintoma. A enfermidade vem demonstrar a necessidade do reequilíbrio (DETHLEFSEN & DAHLKE, 2007).

A doença retrata o mundo íntimo, põe no palco do corpo os conflitos que estão nos bastidores da alma. Chega um tempo, porém, que a alma age como o mar que não tolera detritos, atirando-os na praia. As doenças são como os detritos do mundo íntimo que são jogados na praia do corpo físico, com a intensão de que o ser se torne consciente das toxinas que acumulou ao longo da vida (DE LUCCA, 2017).

A doença é o grito de uma alma agredida e para isso o corpo oferece as indicações necessárias para descobrir o que a agride. Quando um sintoma se manifesta, ele se transforma numa espécie de professor que ajuda o ser adoecido a tomar consciência de si próprio, a entender o que falta no seu caminho (DAHLKE, 2000).

---

<sup>3</sup> Visão Holográfica revela que uma parte do todo contém as informações do todo (DI BIASE, 2002).

O corpo pode ser alçado à condição de palco na qual encontra-se representado a tarefa de crescimento e aprendizado do indivíduo. É essencial estabelecer um contato com esse mestre incorruptível, pois é ele quem vai nortear o indivíduo para o caminho da verdadeira cura, por meio de processos de aprendizagem e conscientização (DAHLKE, 2000).

Quando a enfermidade se manifesta no corpo físico, comumente fala-se que é necessário combatê-la. Segundo De Lucca (2017), combate-se um inimigo, e a doença do ponto de vista mais profundo, não é uma inimiga a ser vencida, mas uma amiga a ser entendida. Se a doença for vista como uma inimiga a ser odiada e combatida, talvez não seja possível perceber as mensagens de cura que ela pode transmitir. Essa é a diferença entre lutar contra a doença e transmutar a doença (DETHLEFSEN & DAHLKE, 2007).

A doença, portanto, realiza um papel de estimuladora do processo evolutivo do ser humano, pois tem função disciplinadora e reguladora, trazendo o indivíduo ao equilíbrio quando dele se afasta. É um precioso recurso interno que tem por objetivo o despertar da consciência (CERQUEIRA FILHO, 2014).

Para Maslow (1994), a patologia se estabelece como um fracasso do desenvolvimento pessoal mais pleno, o que significa não chegar a ser aquilo que poderia ter sido, biologicamente, se se tivesse crescido e evoluído sem nenhum obstáculo às possibilidades humanas e pessoais. As perdas cognitivas, os prazeres, alegrias e êxtases malogrados, a perda de aptidão, da vontade, a incapacidade para relaxar contribuem para a diminuição das potencialidades do ser humano.

### **A IDENTIFICAÇÃO COM O EGO ADOECE**

O Eu para a Psicologia Transpessoal, é uma consciência em evolução, que se manifesta além das dimensões biológicas, psíquicas e sociais. Integram níveis evolutivos superiores, espirituais, universais e cósmicos, constituintes do Ser essencial (ASSAGIOLI, 1993).

O propósito da Psicologia Transpessoal é a de permitir a transformação do ser humano, fragmentado, para o ser humano novo, que vivencia a unidade cósmica (SALDANHA, 2008). A unidade é a qualidade do que não pode ser dividido, representa a transcendência da dualidade, das polaridades, é o todo, a plena luz (WEIL, 1999).

No centro da consciência, está o verdadeiro Eu ou Ser Essencial, onde encontram-se fixadas todas as características positivas e valores reais do indivíduo. É o lado amoroso, bom e belo, é a Essência Divina contida em todos os seres (SALDANHA, 2008).

Na essência do ser humano encontra-se de forma latente todas as potencialidades que, obedecendo à um processo contínuo de evolução do indivíduo, vão aos poucos emergir e se desenvolver, a partir da identificação consigo mesmo e seu ponto culminante é o estado de iluminação (CERQUEIRA FILHO, 2013).

O verdadeiro Eu possui um campo energético que pode ser expandido ou inibido dependendo das camadas exteriores que compõem o ego. Segundo Saldanha (2008), a ideia de ego é uma construção mental, ilusória, que impede a fluidez da energia, levando a separação do espaço em duas partes: eu e o outro. Essa instância psíquica impede que o indivíduo se torne uno com tudo o que existe, não conseguindo sentir seu Ser Essencial, sua natureza de sabedoria e luz.

### **Ego: Falsa Ideia de Eu**

Eva Pierrakos (2007), na obra *O Caminho da Autotransformação*, analisa a origem do surgimento da falsa ideia de eu. Segundo esta autora, as crianças são doutrinadas desde que nascem a se comportarem com o ideal de perfeição como condição necessária para obter respeito e aprovação.

Através do castigo esse condicionamento vai sendo realizado. Assim, todo comportamento que não é considerado bom é punido. A criança, desde bebê, é julgada conforme a sua capacidade em se moldar a este ideal, e, por medo, ela obedece e cria uma imagem falsa (PIERRAKOS, 2007).

Segundo Pierrakos (2007), não receber afeto é um grande castigo para a criança, porque é inerente à sua condição humana a necessidade de receber amor. Negar o afeto diante da exposição de seus erros é uma das formas mais efetivas para se castigar alguém.

Assim, por meio das atitudes verbais e comportamentais dos pais, a criança vai adquirindo a ideia de Eu, que modela seu comportamento diante de sua capacidade em orgulhá-los ou não. A ideia de Eu, nesse sentido, fica condicionado a uma exigência de aprovação. E como uma criança parte de uma

mente limitada, ela não tem a capacidade de entender esse processo e vai acreditando que não é bom o suficiente. Por medo do castigo, a criança inconscientemente cria uma imagem falsa, porque teme ser rejeitada por sua inadequação, e precisa demonstrar ser aquilo que seus pais desejam (PIERRAKOS, 2007).

A ideia de Eu construída, desencadeia uma repressão de impulsos e sentimentos que não podem ser expressos, assumindo altos padrões morais. Esses padrões morais estão mais próximos da aprovação. Segundo Pierrakos (2007), existe um grande medo de desestrutura psíquica se a pessoa não viver segundo esses padrões.

Há tendências agressivas, hostis, arrogantes e ambiciosas, subjacentes ao Eu idealizado, porém negadas e reprimidas. No plano da realidade, não é possível cumprir os padrões do Eu idealizado, porque é impossível ser tão perfeito, e a pessoa se castiga quando não consegue corresponder às expectativas (PIERRAKOS, 2007).

No ego ficam registradas todas as experiências equivocadas, nas quais o indivíduo não coloca em prática os sentimentos de amorosidade. Ele é composto por uma face evidente e por uma face mascarada. Segundo Cerqueira Filho (2014)

A face evidente do ego, é a parte do ego onde ficam registrados todos os sentimentos que representam a ausência do valor essencial correspondente. Esses sentimentos se originam na energia do desamor que compõe o ego. Exemplo: ódio, raiva, ressentimento, angústia, depressão, ansiedade, desespero, medo, pânico, violência, cólera, etc (p. 4).

A camada que recobre o Eu Divino é o mundo oculto de egocentricidade que denomina-se eu inferior. Essa é a sua parte não desenvolvida, que ainda contém emoções e pensamentos negativos. Todos esses sentimentos ditos negativos são transitórios, eles existem apenas enquanto o indivíduo não se dispõe a cultivar os sentimentos essenciais (PIERRAKOS, 2007).

A face mascarada do ego, é a parte do ego disfarçada, onde o ego lança mão dos seus mecanismos de defesa e fuga. As máscaras se originam na energia de pseudoamor, em que o indivíduo consciente ou inconscientemente mascara os sentimentos egóicos evidentes com sentimentos aparentemente positivos. Como por exemplo: a autopiedade, o perfeccionismo, o fanatismo, o

vitimismo, o puritanismo, o pseudoperdão, dentre outros (CERQUEIRA FILHO, 2013).

As máscaras do ego trazem a falsa impressão de se tratar de um aspecto positivo da personalidade do indivíduo. Ele as utiliza numa tentativa de ser aceito, de se proteger, de disfarçar seus sentimentos negativos. Os aspectos negativos da personalidade humana podem ser conscientes ou inconscientes, quanto mais inconscientes, maior os conflitos na vida do indivíduo (PIERRAKOS, 2007).

Segundo Pierrakos (2007),

Muitas vezes, a autoimagem idealizada impõe altos padrões morais, fazendo com que seja ainda mais difícil questionar sua validade: “Não é certo querer ser sempre decente, afetuoso, compreensivo? Não é certo procurar não ter raiva, não cometer faltas, mas tentar alcançar a perfeição? Não é isso que se espera que façamos?” Considerações desse tipo tornam difícil você perceber a atitude compulsiva que nega a imperfeição presente, como o orgulho e a falta de humildade, que o impedem de aceitar-se como é agora (p. 40).

A consciência de pensamentos, emoções e vontades desequilibradas é uma aptidão fundamental para transmutar as dificuldades internas. É importante nesse processo de busca pelo bem-estar, o desenvolvimento da autopercepção por meio do exercício do discernimento, que irá levar o indivíduo a compreender como se originam seus pensamentos e emoções, com o objetivo de reforçá-los quando equilibrados e transmutá-los quando desequilibrados, facilitando assim, a harmonia geradora da saúde (CERQUEIRA FILHO, 2014).

Por mais destruidor que seja, qualquer aspecto do ser pode ser transformado. Somente quando se nega, quando se evita o conteúdo interno é que a ilusão se torna verdadeiramente nociva ao próprio indivíduo e à quem está à sua volta. Os seres humanos possuem egocentricidade básica, mas ao admiti-la é possível diminuí-la a cada nova percepção (PIERRAKOS, 2007).

Em todas as curas que realizava, Jesus sempre apresentava aos enfermos a proposta do “não peques mais”, isto é, do “não voltes a errar”, o que significa a necessidade de mudança de rumo que qualquer processo pela busca da cura real solicita. Sempre é possível uma mudança de rota, por piores que tenham sido as estradas percorridas. Nenhum processo de cura se estabelece sem essas duas condições indispensáveis: consciência e mudança (DE LUCCA, 2009).

## ENERGIA MENTAL E AUTOCURA

A energia mental é um atributo do ser Espiritual que somos. Dependendo do tipo de energia que o indivíduo mobiliza em sua mente, será determinado o adoecimento ou a saúde. Quanto mais tóxica for essa energia menos saúde a pessoa terá, ao passo que, se essas energias forem positivas, ou seja, salutares, as células que receberam essas energias se tornarão cada vez mais saudáveis (CERQUEIRA FILHO, 2010).

O indivíduo adoecer não só pelos seus conflitos internos, o adoecimento vem também por meio da repressão da manifestação amorosa do ser e de todas as suas potencialidades sublimes, que constituem sua expressão saudável (MASLOW, 1990).

No processo de cura é essencial a conscientização de si e de sua maneira de ser. Geralmente por hábitos infelizes e viciosos, o indivíduo prefere aceitar os estados negativos, tais como, a raiva, o ciúme, a queixa, a ansiedade, que são as portas de acesso a enfermidades variadas (ÂNGELIS, 2017).

Sobre a atuação da energia mental sobre o corpo físico Cerqueira Filho (2010, p. 196) pontua que:

Pesquisas científicas atuais, especialmente aquelas na área da psiconeuroimunologia, têm caminhado a passos largos em direção ao Espírito imortal e à energia produzida na mente do ser. Essas pesquisas têm demonstrado que, por exemplo, as infecções virais, bacterianas, as alterações celulares cancerosas, dentre outros problemas são resultado do psiquismo alterado, principalmente por pensamentos e sentimentos negativos.

Segundo Cerqueira Filho (2010, p. 197) quando a pessoa irradia pensamentos e sentimentos elevados, revigora as células mantendo-as em harmonia. Entretanto, quando o indivíduo irradia pensamentos e sentimentos conflituosos, perturbados ou desequilibrados, bombardeia as células com energia tóxica, gerando desarmonia, que resulta em doenças (CERQUEIRA FILHO, 2010).

Os pensamentos e sentimentos conflituosos normalmente são reprimidos para o nível subconsciente, criando bloqueios no fluxo de energia vital. Esses bloqueios acabam produzindo um funcionamento desordenado dos órgãos, porém, quase sempre o indivíduo continua não tendo a percepção da causa

dessas obstruções, responsáveis pela doença, devido à subconsciência e ao autoengano (CERQUEIRA FILHO, 2010).

O cultivo de ódio, ressentimento, ausência de perdão, seja em relação a si mesmo ou à outrem, acaba por desequilibrar a energia vital e, com isso, degeneram as células dos órgãos mais frágeis do indivíduo, dando origem a tumores, especialmente cancerígenos (CERQUEIRA FILHO, 2010).

Toda doença, do ponto de vista energético, é o resultado da prática do desamor egóico, tanto em relação aos pensamentos, quanto aos sentimentos. Esse desamor produz um quantum energético desequilibrado, que bloqueará o fluxo de energia vital culminando assim, em doenças no corpo físico, que são sinais de alerta de que algo no mundo íntimo da pessoa não vai bem (CERQUEIRA FILHO, 2010).

A doença, segundo Cerqueira Filho (2010), é um aviso sutil de que algo está errado e precisa ser transmutado, antes que aconteça consequências mais sérias. No entanto, a ignorância das causas reais da doença promove apenas, no indivíduo, a busca pela supressão de sintomas.

Muitas pessoas têm passado a vida assim, tentando acabar com a doença e continuando mais doente, apenas trocam a doença aguda por doenças crônicas. É essencial transcender a ignorância dos processos mentais que produzem as doenças, tornando-se conscientes do teor da energia mental, direcionando-a para a prática das virtudes essenciais, responsáveis pela geração de um fluxo de energia vital saudável, que proporciona a saúde mental e física (CERQUEIRA FILHO, 2010).

Diante do sinal de alerta, o indivíduo tem três opções de escolha: passividade, reatividade ou proatividade. Existem pessoas mais passivas que se acomodam com a doença como se ela fosse inevitável e não fazem nada para alterar o quadro que se instala, gerando assim, a continuidade da doença. Outras são mais reativas e se revoltam contra a doença, desejando arranca-la de dentro de si, agravando o quadro patológico (CERQUEIRA FILHO, 2010).

Os ganhos secundários são obstáculos ao processo de cura. Se referem as consequências que advém de um comportamento ou um estado do ser. No caso de patologias, acompanham situações de mal-estar, e que paradoxalmente, possuem algo de positivo para a pessoa que os obtém (CERQUEIRA FILHO, 2010).

A recompensa obtida com este estado é maior do que o mal-estar da doença em si, e isso se converte em prêmio para o comportamento inadequado. A obtenção de algum tipo de ganho secundário, impedem as mudanças terapêuticas, estagnando e/ou agravando a doença (CERQUEIRA FILHO, 2010).

O caminho da autocura é um

movimento proativo amoroso, é o caminho trilhado por todas as pessoas que se cansaram de uma vida subconsciente e se tornaram conscientes de que os problemas com os quais elas se defrontam são criação delas próprias, e, ao mesmo tempo, elas refletem também que trazem todas as condições necessárias para se libertarem dessas limitações a partir da identificação com o potencial divino que elas trazem ínsito em si mesmas (Cerqueira Filho, 2010, p. 201).

Todos os sentimentos negativos são transitórios, impermanentes e vão se modificando conforme o amadurecimento psicológico do indivíduo acontece. Os sentimentos egóicos negativos não definem o ser humano, por mais arraigados e duradouros que estes sejam, eles um dia serão completamente transmutados conforme o desenvolvimento do ser (CERQUEIRA FILHO, 2013).

## **CONCLUSÃO**

O enfoque da saúde requer uma atualização do modelo médico não só nos próprios conceitos de saúde e enfermidade, mas também no tratamento e cura, assim como da relação médico-paciente, psicólogo-paciente, educador-educando. A doença, à luz da Psicologia Transpessoal, tem um papel de estimuladora do processo evolutivo do ser humano.

As causas das doenças, no paradigma científico atual, não são as causas reais para o paradigma Transpessoal, mas fatores que atuam como coadjuvantes e que mascaram os efeitos da causa real, que é a energia mental tóxica, oriunda da distorção do verdadeiro Ser.

A constituição de um falso eu, reflexo da criança interna ferida, gerou uma forma precária de viver e se defender das consequências agressivas da dor relacional. O desamor e suas variações, impactam agressivamente o organismo, causando danos profundos.

A doença tem função disciplinadora e reguladora, auxiliando o indivíduo a reorientar seu desenvolvimento. A patologia se estabelece como um aviso de

que há impedimentos ao desenvolvimento pessoal mais pleno. Não se chegou a ser aquilo que poderia ter sido, biologicamente, se tivesse crescido e evoluído sem nenhum obstáculo às suas potencialidades humanas e pessoais.

Ao mesmo tempo que o organismo envia a doença como forma de mensagem, ele também oferece pistas para se descobrir o que o agride. Quando um sintoma se manifesta, ele funciona como um professor que ajuda o ser adoecido a tomar consciência de si próprio e a compreender o que falta no seu caminho.

Quando o diagnóstico de uma enfermidade grave surge no nosso caminho, muitas vezes a primeira pergunta que nos surge à mente é: “Por que comigo? O que eu fiz de errado?” Nesse momento também é inevitável o medo da finitude, a desesperança. E os dias vão se seguindo com a mente em meio a um turbilhão de pensamentos, geralmente negativos.

Quando se trata de uma doença importante como o câncer, é difícil num primeiro momento encará-la como uma amiga e não como uma inimiga à quem se deve combater a todo custo. O câncer traz consigo um estigma muito forte, receber seu diagnóstico é de tal forma doloroso que nos parece estar recebendo uma sentença de morte.

Muitas vezes tudo o que se quer é adormecer e ao despertar perceber que tudo não passou de um sonho ruim. Mas isso não acontece, então somos convidados a aceitar, sem o gosto amargo da revolta, substituindo a pergunta “Por quê?” Pela pergunta “Para quê?”, buscando um entendimento profundo e consciente das razões do adoecimento.

É de fundamental importância que, durante o tratamento médico-convencional de qualquer enfermidade, especialmente das mais graves como o câncer, aconteça também o tratamento das emoções por meio de uma abordagem psicológica que compreenda o ser humano como um ser integral, que demonstre que o processo de enfermidade bem como o de cura, não se limita apenas ao campo material, como é o caso da Psicologia Transpessoal.

Por meio da psicoterapia transpessoal vamos gradativamente identificando e aceitando sem julgamento, sem conceito de certo ou errado, que temos padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos negativos e que nos levaram ao adoecimento.

A partir da identificação e aceitação dos padrões mentais de natureza egóica e transitória, é possível ao indivíduo iniciar sua jornada rumo à autocura por meio da autotransformação. Transmutar o negativo em positivo é algo trabalhoso, que requer consciência e determinação, mas é perfeitamente possível e desejável.

Às vezes conversar com o seu órgão de choque, que foi o órgão eleito, que se deu em sacrifício para que a mensagem da mudança fosse compreendida, se faz de grande importância. Perguntar à ele, o órgão de choque, ou até mesmo à doença, personificando-a se for possível, o porquê do adoecimento? qual o aprendizado que a situação nos convida a realizar? é essencial e encantador no processo de autocura.

É muito importante abandonar o padrão da vítima e entender que a doença não é um castigo e sim um convite à reprogramação de uma rota errada. Não é o fim, mas o nascimento de um ser mais consciente e amadurecido psicologicamente.

A identificação com os antigos padrões mentais negativos, precisam ser desfeitos, já que são eles que condicionam o indivíduo a aceitação dos comportamentos doentios. O indivíduo é livre para preferir ser saudável ou enfermo, cabe à sua consciência agir com liberdade profunda. Neste sentido, a Psicologia Transpessoal auxilia no processo de integração à unidade do Ser, responsável pelo livre fluxo energético, que dele emanam os sentimentos mais nobres, gerador de saúde, alegria e realização.

## REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Joana. (Espírito); FRANCO, D. P (Médium). *Psicologia da gratidão*. Salvador: Leal, 2015.

ÂNGELIS, Joana. (Espírito); FRANCO, D. P (Médium). *Momentos de saúde e de consciência*. Salvador: Leal, 2017.

ASSAGIOLI, Roberto. *Ser Transpessoal*. Espanha: Gaia, 1993.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. *Inteligência das emoções: Um método revolucionário para desenvolver a inteligência emocional*. Cuiabá: Plenitude Humana, 2013.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. *Energia Mental e autocura*. São Paulo: EBM Editora, 2010.

CERQUEIRA FILHO, Alírio de. *Saúde das emoções*. Cuiabá: Plenitude Humana, 2014.

DAHLKE, Rüdiger. *A doença como símbolo*: Pequena enciclopédia de psicossomática. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2000.

DETHLEFSEN, Thorwald. *A doença como caminho*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2007.

DI BIASE, Francisco. *O Homem Holístico*: a unidade mente-natureza. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

LUCCA, José Carlos De. *O Jardim da minha vida*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda, 2017.

MASLOW, Abraham. *La amplitud de la naturaleza humana*. 2º Ed. Em Español, 1990.

MASLOW, Abraham. *Introdução à psicologia do Ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

OLIVEIRA, Norma Alves de. *Psicanálise transpessoal e terapia de vivências passadas*: Um encontro na direção da cura profunda. Aracajú: Print, 2004.

PIERRAKOS, Eva. *O caminho da autotransformação*. Tradução de Euclides L. Calloni. São Paulo: Cultrix, 2007.

SALDANHA, Vera. *Psicologia Transpessoal: Abordagem Integrativa*: um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

WEIL, Pierre. *As fronteiras da evolução e da morte*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

WEIL, Pierre. *A Consciência Cósmica*: introdução à Psicologia Transpessoal. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.